



AValiação NA EJA: UMA REVISÃO DAS PESQUISAS

Érica Valeria Alves¹; Dayse Lago Miranda²

¹ Doutorado em Educação, Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa em Educação Matemática de Jovens e Adultos. E-mail: evaleria@uneb.br;

² Doutorado em Educação e Contemporaneidade, Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: dmiranda@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

INTRODUÇÃO

Avaliar é uma ação presente com frequência na vida das pessoas: avaliamos qual a melhor proposta de trabalho, se uma fruta está madura para ser consumida, se a temperatura ambiente pede que vista um casaco ou não. Segundo Brito (1991, p.60):

A avaliação é um elemento componente da atividade humana que está presente em todos os setores e, com o avanço dos meios de comunicação, da tecnologia e da pesquisa, tornou-se um sofisticado mecanismo de controle que, em última análise, pretende obter informações que permitam uma melhoria a nível de desempenho dos indivíduos em diferentes situações. (Brito, 1991, p. 60)

A palavra "avaliação" deriva do verbo "avaliar", que tem origem no latim "*ad valere*", ou seja, significa "dar valor a" ou "tornar valioso". Portanto, etimologicamente, avaliação envolve o processo de determinar o valor, a importância ou a qualidade de algum objeto, evento, situação, fenômeno etc.

Dias Sobrinho (2008), em reflexão sobre as finalidades da avaliação no contexto educacional, afirma que:

A avaliação educativa deve ser uma **produção de sentidos sobre o cumprimento, pelos sistemas e pelas instituições, das finalidades de formação de cidadãos, aprofundamento dos valores democráticos da vida social, e elevação material e espiritual da sociedade**. Avaliação é **produção de sentidos, prática social**, portanto, **intersubjetiva, relacional, aberta, polissêmica e carregada de valores**, que põe em questão os **significados dos fenômenos**. Deve articular em um processo global e compreensivo os diversos aspectos constitutivos da educação, como os sentidos e valores da cognição, da autonomia moral, da vida social e pública e do conhecimento, que desenvolve a sociedade e eleva o espírito humano. Deve construir os campos sociais de discussão e valoração a respeito dos processos, contextos, produtos, objetivos, procedimentos, estruturas, causalidades, metas de superação, condições de produção das atividades educativas, sentidos e impactos na formação dos cidadãos e na construção da sociedade democrática. Então, **não pode restringir-se a meros instrumentos estáticos, a só explicações do passado, nem há de ser simples controle e medida do já-feito**. É processo dinâmico de comunicação, em que avaliadores e avaliados se constituem mutuamente (Dias Sobrinho, 2008, p. 193-194, grifo nosso)

Nesse sentido, pensar as finalidades da avaliação remete necessariamente a pensar as finalidades da educação. Ou seja, se a educação se pauta pela formação para o exercício para a cidadania, por meio do fortalecimento da democracia como valor fundamental da vida em sociedade, proporcionando o desenvolvimento coletivo, a avaliação precisa



atentar não somente a resultados, mas aos processos, baseada em objetivos, metas e condições em que se dá o processo educativo.

Tradicionalmente, em livros de Didática Geral encontramos indicações para avaliação como algo que se desenvolve nos diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem com objetivos distintos (Piletti, 1985, p. 191 - 192). O autor ainda diferencia tipos de avaliação em função do momento e função. A avaliação diagnóstica, no início do processo (unidade, semestre ou ano letivo), tem finalidade de verificar “conhecimentos que os alunos têm; pré-requisitos que os alunos apresentam; particularidades dos alunos” (id.). Ao longo do processo de ensino e aprendizagem temos a avaliação formativa que tem uma função controladora, com propósito de “informar o professor e o aluno sobre o rendimento de aprendizagem; localizar as deficiências na organização do ensino (id.). Ao final “do processo de ensino e aprendizagem temos a avaliação somativa que tem uma função classificatória. Isto é classifica os alunos no fim de um semestre ano ou curso ou unidade segundo os níveis de aproveitamento” (Piletti, 1985, p. 191 - 192).

Pensando a avaliação dentro do contexto escolar, Brito (1991) diferencia a avaliação segundo seu papel em processo ou projeto. Etimologicamente, “processo” é uma palavra formada pela preposição pro- (“à frente”) e pelo verbo *cedere*. Assim, no latim *processus* significa “avanço”, “marcha” ou “progressão”. Fundamentada em Martins (1980, apud Brito, 1991, p. 61), discute o paradigma que norteia a avaliação como processo partindo da concepção de homem que se deseja devolver entregue para mundo e entende esse resultado (produto) como meta a ser alcançada.

A ideia de avaliação como **processo** sugere sempre a existência de um paradigma formal construído a priori. Dele fazem parte as variáveis independentes, as variáveis dependentes e as variáveis de controle. De qualquer forma, a construção do paradigma sustenta-se numa concepção de homem, de mundo e de universo. Está definido no paradigma, o tipo de homem que se deseja construir, assim como está previsto o instrumental mais adequado para formá-lo e apresentá-lo como pronto, num determinado momento ou nos momentos que se deverá seguir a construção. O homem é, então, tomado como uma segmentação sucessiva de acontecimentos educacionais e procura-se apenas manter constante os recursos metodológicos que permitem assegurar o controle do produto apresentado nesses vários momentos da segmentação. Neste caso, a avaliação refere-se especificamente ao produto apresentado. Este produto pode ser abordado durante o processo em vários momentos, como pode ser abordado no final, isto é, no alcance do que foi definido. (Martins, 1980, apud Brito, 1991, p. 61)

Ou seja, entende-se dentro desse paradigma a avaliação como finalização do ciclo. Define-se objetivos a priori, meios para alcançá-los, implementados esses meios, verifica-se se o produto obtido é equivalente à meta previamente estabelecida.

Por outro lado, etimologicamente projeto, com origem no latim *projectum*, remete a “algo lançado para frente”. Pensar a avaliação como projeto é pensar que resultados nos levam a retomar os objetivos e os meios para alcançá-los. Assim, não existe uma finalização na avaliação como projeto.

A fim de se implementar a ideia de avaliação como **projeto**, os professores deveriam considerar os seguintes aspectos:

1. A consciência que cada professor tem do mundo abrange e depende principalmente de uma consciência de si mesmo e da tentativa de “compreensão” das ideias dos alunos e das demais pessoas envolvidas no projeto educacional.



EJA, Patrimônio e Saberes Locais

2. A avaliação deve ser uma tentativa de auxiliar o aluno a conhecer o mundo. Neste caso, cabe ao professor levar o aluno a conhecer sua própria consciência de mundo, possibilitando assim que surja o conhecimento sobre este mundo.
3. Reconhecer que a consciência é ativa e atribuidora de significados, sendo estes significados idiossincráticos; portanto, existe a possibilidade de atribuição de significados que não são, necessariamente, os mesmos do professor.
4. Reconhecer como é importante que os alunos descubram o significado que as coisas têm.
5. Reconhecer que a consciência tem uma estrutura que é de fundamental importância na aquisição de experiências dentro e fora do contexto educacional. (Brito, 1991, p. 62)

Pensar a avaliação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos remete a pensar a princípio a finalidade da EJA e posteriormente o paradigma que norteia essa ação. Partindo da concepção da educação para a emancipação do sujeito jovem-adulto, entendemos que avaliar não se restringe a um processo com começo, meio e fim, mas sim que na formação do sujeito crítico os resultados da avaliação subsidiam a elaboração de novos objetivos e práticas. Dentro desse contexto “Saul (1988) criou o paradigma da **Avaliação Emancipatória**, em oposição à avaliação na perspectiva da lógica do controle” (Saul, 2015). Segundo a autora:

Esse paradigma está em linha com a proposta de educação crítico-libertadora. Foi criado de forma contrastante em termos de suas características principais: “ênfase, definição, objetivos, implicações, limitações, contribuições e papel do avaliador”, discutidas à luz das características de outros modelos contemporâneos de avaliação de currículo. Tendo como referências teóricas e metodológicas a avaliação democrática, a crítica institucional, a criação coletiva e a pesquisa participante, constituiu-se em matriz praxiológica que **descreve, analisa e critica uma dada realidade, visando a transformá-la**. (Saul, 2015, p. 1309, grifo nosso)

Dentro do paradigma da avaliação emancipatória dois objetivos são evidenciados: o comprometimento com o futuro, com a transformação do sujeito, “a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real” (id.). Outro objetivo reside no caráter emancipatório:

Acredita que esse processo pode permitir que o homem, através da consciência crítica, imprima uma direção às suas ações nos contextos em que se situa, de acordo com valores que elege e com os quais se compromete no decurso de sua historicidade. O paradigma da avaliação emancipatória inclui os conceitos de emancipação, decisão democrática, transformação e crítica educativa. Os procedimentos de avaliação não desprezam os dados quantitativos, mas a ótica de análise é eminentemente qualitativa. (Saul, 2015, p. 1309)

Assim, neste estudo, entendemos a relevância da avaliação na EJA como projeto dentro do paradigma da avaliação emancipatória como uma possibilidade de proporcionar aos seus sujeitos uma formação crítica, emancipatória e impregnada de sentidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo daquilo que entendemos ser a avaliação na EJA, buscamos evidências empíricas dos estudos e pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na EJA dentro dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Para tanto, elaboramos um estado do conhecimento da temática avaliação na educação de jovens e adultos no Banco Digital de Teses e Dissertações¹.

<http://200.130.0.112/bdtd/>



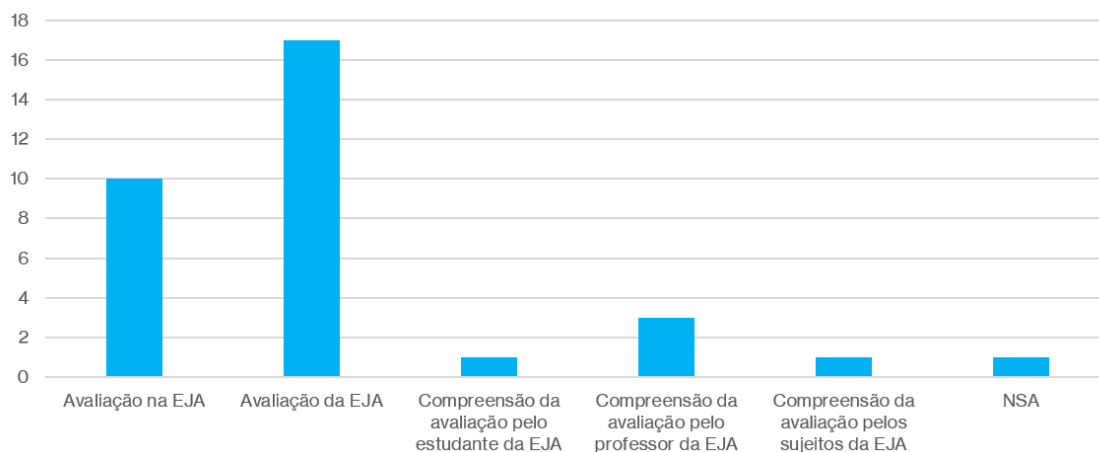
Usando como palavras-chave “Educação de jovens e adultos” e “avaliação”, foram encontradas 27 dissertações e 6 teses. Inicialmente foi realizada a leitura dos resumos de todos os trabalhos e a seguir foi elaborada uma categorização dos trabalhos a partir dos objetivos apresentados. Os resultados são apresentados e discutidos na seção a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As dissertações e teses foram acessadas, uma a uma, e a foi realizada a leitura dos resumos a fim de identificar o conhecimento produzido em cada trabalho investigativo, mediante objetivos e resultados obtidos. Mediante essa primeira análise estabelecemos cinco categorias de conhecimento produzido: Avaliação na EJA, Avaliação da EJA, Compreensão da avaliação pelo professor da EJA, Compreensão da avaliação pelos sujeitos da EJA e um trabalho que não se enquadrava em nosso escopo de interesse.

Embora nosso foco inicial fosse a avaliação no contexto da Educação de Jovens e Adultos, nos chamou a atenção o número mais elevado de trabalhos abordando a avaliação da Educação de Jovens e Adultos. Pensar a avaliação **na** EJA é pensar sobre mecanismos internos, sejam no paradigma do processo ou do projeto. Esperávamos identificar nas investigações a presença da avaliação emancipatória, entender como se planejava e executava o ato avaliativo e que ações eram decorrentes de seus resultados. Entretanto, mais da metade das pesquisas produzidas estavam voltadas para a avaliação **da** EJA. Essa perspectiva leva sempre a uma visão externa do processo. Avaliam-se projetos desenvolvidos na modalidade EJA, avaliam-se currículos, avaliam-se resultados. O foco não estava no contexto escolar, na relação professor-estudante-saberes.

Figura 1 – Categorização das dissertações e teses analisadas



Fonte: Autoria própria

A partir dessa categorização, destacamos os das pesquisas que versavam sobre avaliação **na** EJA:

1. A avaliação das aprendizagens na educação de jovens e adultos por meio do portfólio
2. A Avaliação e Suas Contribuições para a Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos
3. **Experienciando a avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**



4. A complexidade da avaliação formativa na educação de jovens e adultos trabalhadores
5. O perfil do educador da educação de jovens e adultos no discurso dos educandos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto
6. O Dito e o Feito na Proposta de Avaliação da Modalidade Educação de Jovens e Adultos: Uma Prática...
7. Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos: práticas correntes no ensino médio em história
8. Avaliação formativa e comunicação matemática: um estudo sobre a prática na educação de jovens e adultos
9. Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades docentes no cotidiano escolar
10. Avaliação na Educação de Jovens e Adultos em São Bernardo do Campo: um caminho a ser construído da exclusão à emancipação

Para melhor visualizar as temáticas abordadas pelos trabalhos recorremos a um contador de palavras que gerou um relatório estatístico sobre o corpus contendo os títulos dos trabalhos (<https://linguistica.insite.com.br/corpus.php>). Por meio desse dispositivo obtivemos um relatório estatístico descritivo detalhado sobre o vocabulário do texto, quantidade de ocorrências de cada palavra. Considerando apenas os substantivos e adjetivos (excluindo artigos, verbos, conjunções, preposições etc.) obtivemos o seguinte resultado:

Tabela 1- Frequência de ocorrência das palavras nos títulos dos trabalhos selecionados

Palavra	Porcentagem	Ocorrências
adultos	11%	10
educação	11%	10
jovens	11%	10
avaliação	10%	9
aprendizagem	5%	4
ensino	2%	2
formativa	2%	2
prática	3%	3
aprendizagens	1%	1

Fonte: Autoria própria

Ainda com uma única ocorrência foram identificadas as seguintes palavras: caminho, complexidade, comunicação, construído, correntes, cotidiano, desafios, discurso, docentes, educador, educandos, **emancipação**, escolar, estudo, exclusão, história, Matemática, Meio, Médio, Perfil, portfólio, possibilidades, trabalhadores, Bernardo Botto, campo, contribuições, escola, experienciando, fundamental, modalidade, municipal, prática, proposta, Targino, Ubirajara.



Destaca-se da tabela 1 que todos os títulos trazem os termos “educação”, “jovens” e “adultos”. O único trabalho que não contém a palavra “avaliação” foi “O perfil do educador da educação de jovens e adultos no discurso dos educandos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto.” Percebe-se que neste trabalho não é tratada a avaliação no sentido tradicional da escola em que o professor avalia o desempenho do estudante; mas sim o estudante que avalia o professor. Segundo Lima (2018), a investigação “objetivou identificar o perfil de educadores para atuar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da concepção dos educandos de uma escola pública.” Em quatro trabalhos “aprendizagem” esteve presente, conforme anteriormente mencionado, em um viés frequente nas pesquisas em que o professor avalia o estudante para verificar a ocorrência ou não da aprendizagem.

Dos trabalhos que têm explícita a aprendizagem como objeto de avaliação, destaca-se em Nascimento (2011), na dissertação “Experienciando a avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos”, em que nas conclusões afirma que:

A interpretação e compreensão construídas a partir dos resultados obtidos nos possibilitaram chegar à identificação de três unidades de significado, aqui denominadas como: a) avaliação como classificação; b) avaliação como prática de dominação: seu “poder simbólico”; e c) o não avaliar como mascaramento do não ensinar (Nascimento, 2011, p. 7).

Chama-nos a atenção que na EJA, onde se esperava uma educação crítica e emancipatória, a avaliação ainda tem significado no ambiente escolar tudo menos o que a discussão anteriormente apresentada na introdução deste estudo representa.

Por outro lado, em uma visão mais próxima daquilo que defendemos na introdução deste estudo, Miranda (2011), na tese intitulada “A avaliação das aprendizagens na educação de jovens e adultos por meio do portfólio”, apresenta um caminho possível para implementar a avaliação na EJA com um viés emancipatório. Segundo o autor:

Constatou-se que o trabalho com o portfólio na Educação de Jovens e Adultos possibilitou o rompimento do “imobilismo pedagógico” no que diz respeito à avaliação das aprendizagens e apontou para o compartilhamento de posturas e de atitudes, tanto das professoras como dos estudantes, no que se refere às relações de poder, aos saberes, à autoridade, ao respeito às alteridades e às formas de aprendizagens. O portfólio constituiu-se mais do que um procedimento de avaliação, tornando-se o eixo orientador do trabalho pedagógico. (Miranda, 2011, p. 9)

Em síntese, as pesquisas indicam que a avaliação na EJA, embora ainda frequentemente com um caráter tradicional, ferramenta de controle, classificatória em alguns contextos, em outros têm vislumbrado possibilidades de ruptura, trazendo caminhos a partir dos quais a avaliação pode integrar-se ao processo formativo, permitindo a presença da reflexão e criticidade no mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenhamos encontrado uma ocorrência maior de pesquisas tratando da avaliação da EJA, a breve análise realizada a partir de títulos e resumos dos trabalhos versando sobre a avaliação na EJA nos permitiu entender que avaliação não é um ato único e padronizado. As formas de compreender e avaliar mudam de uma escola para outra, de um professor para outro.

No entanto, entendemos que ao tratar da avaliação do estudante da EJA, não se pode perder de vista quem é esse sujeito, qual sua história pregressa e que objetivos tem a escolarização para ele. Concordamos com Musial, et al., (2019) quando afirma que:



A avaliação da aprendizagem consiste na ação de acompanhar as produções do sujeito e, percebendo seu desenvolvimento, deverão ser retomadas decisões para que seja melhorado o processo de ensinar e de aprender. O ato avaliativo não se vincula a um dia fixo tampouco a atividades pontuais. A isso dá-se o nome de exame. O seu contrário é a avaliação que ocorre no cotidiano, acompanhando as produções e o desenvolvimento das aprendizagens[...] a avaliação não é uma ação dissociada da rotina da escola, descolada da atividade de ensino. Ela depende de objetivos claros ligados à aprendizagem, de critérios avaliativos vinculados diretamente aos objetivos propostos, devendo-se ainda compreender o contexto e tomar decisões sobre quais instrumentos melhor contribuirão para promover a aprendizagem. Avaliar também deve ter como premissa a contribuição para a formação integral do sujeito, inclusive para contribuir com a formação do trabalhador e da trabalhadora. Isso não pode se perder de vista no contexto da EJA. (Musial et al, 2019, p. 52-53)

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Avaliação; Revisão de literatura.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Márcia Regina F. Avaliação: projeto ou processo?. **Pro-Posições**, v. 2, n. 1, p. 60-64, 1991.
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, p. 193-207, 2008.
- DA SILVA MUSIAL, Gilvanice Barbosa et al. Educação de jovens e adultos: concepções, avaliações e políticas públicas no contexto do município de Salvador-BA. **Aprendizados ao longo da vida**, p. 41, 2019.
- LIMA, Gessica Maria Silva de. **O perfil do educador da educação de jovens e adultos no discurso dos educandos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto**. Universidade Federal da Paraíba, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Graduação. Centro de Educação, Campus I, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2018.
- MIRANDA, Joseval dos Reis. **A avaliação das aprendizagens na educação de jovens e adultos por meio do portfólio**. Tese (doutorado)—Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.
- NASCIMENTO, Claudenice Maria Vêras. **Experienciando a avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2011.
- PILETTI, C. **Didática Geral**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 1985.
- SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1299-1311, 2015.